



A BIOÉTICA VAI À ESCOLA: IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO “BIOÉTICA CIDADÃ”

AMEND, Flávia Roberta Gabardo¹ - PUCPR

FISCHER, Marta Luciane² - PUCPR

Grupo de Trabalho - Educação e Meio Ambiente
Agência Financiadora: Colégio Cidadão do Amanhã

Resumo

Uma das necessidades da sociedade contemporânea é a formação de agentes cidadãos capazes de contribuir para o desenvolvimento e bem estar biopsicossocial de todos os seres vivos que a compõe, através da reflexão de suas atitudes e de como deve agir perante o outro. Para suprir essa necessidade, os *Parâmetros Curriculares Nacionais* instituiu a ética como tema transversal. O atual contexto mundial, cujo desenvolvimento tecnológico e cultural do homem vem comprometendo a sua relação com a natureza, resultou no surgimento da bioética com o intuito de ser, a ética da vida, objetivando o resgate da humanidade e da qualidade de vida. Nesse cenário, intencionando contribuir para mudança efetivas dos paradigmas éticos, morais e legais, objetivou-se implantar a bioética no colégio Cidadão do Amanhã, oferecendo aos alunos elementos de informação e sensibilização a fim de que possam construir uma consciência coletiva, firmando compromissos individuais e sociais para interagir com a vida e com a sociedade, capacitando-os a atuar e modificar a realidade através da percepção do coletivo. Concomitantemente busca-se incentivar o protagonismo juvenil através da parceria da instituição escolar com a Universidade. Previamente à implantação do projeto organizaram-se atividades como: palestras sobre temas de importância socioambiental; campanhas para arrecadação de doações; aulas de campo com aperfeiçoamento do conteúdo programático e estímulo da reflexão através da vivência. Os resultados preliminares mostram que as ações promovidas melhoram o desempenho escolar e a estabelecem uma mudança de atitudes de respeito aos professores, as regras escolares e a intencionalidade da maioria dos alunos quanto à busca de uma profissão e de posicionamento crítico às diversas situações levantadas.

¹ Mestranda em Bioética pela PUCPR, Especialista em Meio Ambiente, Educação e Desenvolvimento pela UFPR. Professora de Ciências e Biologia do Colégio Cidadão do Amanhã. E-mail: flavia.amend@gmail.com

² Licenciada em Educação Artística e Biologia. Doutora em Zoologia pela UFPR, Professora dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas e Psicologia da PUCPR, Editora-chefe da revista Estudos de Biologia: ambiente e diversidade da PUCPR. Coordenadora do Comitê de Ética no Uso de Animais da PUCPR. Realiza estudos na área de bioética ambiental e comportamento animal. E-mail: marta.fischer@pucpr.br.

Palavras-chave: Bioética ambiental. Educação ambiental. Protagonismo juvenil.

Introdução

Embora a ciência e a tecnologia tenham proporcionado importante contribuição para superar as condições de miséria e de deficiências diante das vulnerabilidades, foi justamente a busca de maior conforto que gerou os problemas mais sérios das sociedades contemporâneas. Contudo, esses problemas serão resolvidos apenas com a reconstrução da comunhão humana em todos os níveis (BARCHIFONTAINE, 2004).

As características físicas e mentais do ser humano foram moldadas com base na sua complexa estrutura social, resultando na extraordinária dispersão pelo planeta e no extremamente eficiente desenvolvimento tecnológico (ZIMMER, 2003). Contudo, o individualismo e a solidão têm sido pontuados como maximizadores dos conflitos sociais contemporâneos (CAMPOS, 2004). Para resolução desses conflitos é preciso retomar o espírito coletivo e refletir sobre a questão “Como devo agir perante os outros?”. Trata-se de uma pergunta fácil de ser formulada, mas difícil de ser respondida. Ora, esta é a questão central da Moral e da Ética (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000).

A moral e a ética, às vezes, são termos empregados como sinônimos, tendo em vista que apresentam um conjunto de princípios ou padrões de conduta. Contudo, a ética pode também significar Filosofia da Moral, portanto, um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem as condutas humanas; pode referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para seu exercício profissional e pode ainda, referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Finalmente, deve-se atentar para o fato de a palavra “moral” ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a “moralismo”. Assim, muitos preferem associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo assim marcar diferenças com os “moralistas” (MEHANNA, 2013; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000). Embora ambos os termos tenham a mesma origem etimológica, os conceitos de ética e moral incorporam, em seu percurso histórico, significações diferenciadas. No âmbito da filosofia faz-se uma distinção, definindo a moral como um conjunto de princípios, crenças, regras que orientam o comportamento dos indivíduos nas diversas sociedades, e a ética como a reflexão crítica sobre a moral (CAMARGO; FONSECA, 2011).

Frente aos novos desafios tecnológicos e educacionais, surge uma nova ética. A bioética de Van Rensselaer Potter, caracterizada pela preocupação com questões ambientais e com a repercussão do modelo de progresso preconizada na década de 1960. Potter almejava criar uma nova disciplina que propiciasse uma verdadeira e dinâmica interação entre o ser humano e o ambiente e antecipando-se ao que hoje se tornou uma preocupação mundial, que é a degradação ambiental (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2012). Potter propôs a utilização do termo Bioética para a ética aplicada às questões que envolvessem seres humanos e as questões ambientais, como forma de enfatizar os dois componentes mais importantes para se atingir uma nova sabedoria, que é tão desesperadamente necessária: conhecimento biológico e valores humanos (CARVALHO et al. 2006) “Bioética é o uso criativo do diálogo para formular, articular e, na medida do possível, resolver os dilemas que são propostos pela investigação e pela intervenção sobre a vida, a saúde e o meio ambiente” (CARVALHO et al. 2006, p.617).

No Brasil, a bioética foi introduzida após quase meio século da aprovação do Código de Nuremberg, que estabeleceu diretrizes éticas para a pesquisa com seres humanos, e duas décadas após o surgimento da bioética nos Estados Unidos. No momento da consolidação da bioética no Brasil, já se delineava mudança de modelo do mundial caracterizado marcando a passagem de uma bioética individualista, focada nos problemas resultantes de atos pessoais e direitos humanos, para uma bioética pública e coletiva mais voltada aos desafios da saúde pública e direitos sociais (PESSINI; BARCHIFONTAINE, 2007). Contudo, pode-se perceber que o estudo da bioética ultrapassa a área médica, seu campo de origem, pois abarca diferentes áreas do conhecimento. Na verdade, é preciso destacar que cada vez mais tem sido necessária a ampliação dos domínios dos problemas bioéticos, uma vez que a complexidade do mundo contemporâneo exige a uma visão mais sistêmica, complexa, multidimensional e integrada dos problemas cotidianos e contemporâneos (MORIN, 2000). No limiar do século XXI, a Bioética evoluiu do nível micro - que a restringia à área médica e biomédica - para o nível macro – envolvendo áreas da Saúde, Política, Educação, Meio-ambiente, Sociologia e Tecnologia, buscando e propondo respostas mais abrangentes aos dilemas éticos da sociedade (MESSIAS et al, 2007).

Neste contexto, a educação passa ser estratégica para o desenvolvimento ético do cidadão (GADOTTI, 2000), contudo não basta 'modernizá-la', mas sim transformá-la profundamente. Gadotti (2000) cita o "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional

sobre Educação para o Século XXI" que define a aprendizagem continuada (*lifelong learning*) como o principal fundamento da Educação contemporânea, que se firma sobre quatro pilares que orientam o futuro da Educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Com as constantes mudanças que ocorrem na sociedade, mudam-se também os comportamentos, exigindo assim, a quebra de alguns paradigmas e a busca de novas posturas (RAMPINELI, 2000).

O papel da educação no contexto da instituição escolar seria então imposto pelo Estado, que obriga ao cidadão a ler, escrever, somar, diferenciar os seres vivos, entender os elementos que constituem o mundo, analisar a sociedade e sua história ou mesmo pensar sobre a própria existência? Quais são os seus reais interesses? A resposta oferecida pelo Ministério da Educação é simples e objetiva: formar agentes cidadãos que contribuam para o desenvolvimento e bem-estar da sociedade (MEUCCI, 2012).

A moral na escola se apresenta através de regras, normas a serem cumpridas, expressas nos seus regimentos, planos de estudos e projetos políticos pedagógicos. A escola ainda é o principal caminho para se discutir questões éticas uma vez que o âmbito escolar está repleto de possibilidades que evidenciam a ética como necessária e capaz de permitir um relacionamento mais amistoso entre os atores educacionais. No entanto, a escola não necessariamente conseguirá responder a todas as questões levantadas quando se trata de ética, nem deverá se considerar fracassada por não conseguir atingir tal objetivo. Pode então, insistir na sua função fomentadora de conhecimento. Os cidadãos possuem direitos e deveres no meio em que vivem. Cabe à escola questionar como eles se apresentam. Até que ponto a comunidade onde se está inserido não está abnegando estes direitos, cada um cumpre com os seus deveres para cobrar os seus direitos? Questões que podem ser levantadas constantemente pela escola (CAMARGO; FONSECA, 2011).

A educação dos alunos do Ensino Médio deve estar integrada, de modo transversal, à formação ética, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e explicitado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, de 2000. Por formação ética entende-se que os conteúdos do ensino devem instrumentar os educandos a exercerem suas competências cidadãs, através de compromissos individuais e sociais, interagindo conscientemente na vida da comunidade à qual estão integrados (MESSIAS et al. 2007). Alguns pressupostos estão vinculados à ética como a justiça, a solidariedade, o respeito mútuo e o diálogo. Temas importantes para serem inseridos nas aulas de diferentes disciplinas de maneira transversal,

permitindo desmitificar a questão ética como sendo restrita à área da Filosofia (CAMARGO; FONSECA, 2011).

Particularmente, no que se referem ao Ensino Médio, dois fatores de natureza muito diversa, mas que mantêm entre si relações observáveis passa a determinar a urgência em se repensar às diretrizes gerais e os parâmetros curriculares que orientam esse nível de ensino. Primeiramente, o fator econômico se apresenta e se define pela ruptura tecnológica característica da chamada terceira revolução técnico-industrial. A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. As propostas de reforma curricular para o Ensino Médio se pautam nas constatações sobre as mudanças no conhecimento e seus desdobramentos, no que se refere à produção e às relações sociais (BRASIL, 2000). Para o pensador e educador italiano Ítalo Gastaldi, o grande desafio da educação nos dias de hoje reside na questão dos valores, ou seja, na capacidade de as gerações adultas possibilitarem aos jovens identificar, incorporar e realizar os valores positivos construídos ao longo da evolução da história humana (COSTA, 2011).

A ética, pensada desde a perspectiva do professor, implica um compromisso com a justiça social, tendo em vista não a mera conservação de tradições e da ordem social; mas sim, a formação de novas gerações, herdeiras de um presente estruturado em um passado cultural que não pode ser esquecido. Isso nos sugere que o professor, como norteador do processo de ensino aprendizagem, serve de “modelo” e inspiração de procedimentos sócios morais positivos. Sugere também que deve inspirar confiança, tanto para os alunos e para suas famílias como para a sociedade em geral (RAMPINELI, 2000).

O protagonismo juvenil surge para atingir esse objetivo e é promovido por Rabêllo (2007) quando envolve os adolescentes com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade. Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade), o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola e atuar mais firmemente em relação aos seus objetivos de vida. Pensar assim é acreditar que se podem formar cidadãos capazes de atuar e modificar a realidade, e não apenas se inserir em

modelos já existentes – muitos deles completamente ultrapassados, em que ética e autonomia são valores completamente esquecidos (IBIRITÉ, 2010). Assim, o que se postula não é a inclusão da Bioética como nova disciplina nos cursos e currículos escolares do Ensino Médio, mas a possibilidade de se entender o ensino da Bioética como uma forma de ensino amalgamada à educação integral, que fundamente a formação dos futuros cidadãos representados pelos educandos do Ensino Médio (MESSIAS et al. 2007).

Apesar da importância da inclusão do tema ser incontestável e de muito se publicar sobre o assunto, ainda são poucos os trabalhos que fazem da prática da Bioética na escola uma realidade. É preciso ampliar essa visão e agregar aos trabalhos teóricos experiências práticas, mostrando a eficiência em se trabalhar interdisciplinarmente com a ética, utilizando-a como tema transversal em todas as disciplinas. Pode-se trabalhar da seguinte maneira: na língua portuguesa ao evidenciar a autocrítica e como resolver os problemas de sala de aula correlacionando com as atitudes pautadas nos valores éticos; na matemática incentivar a construção de um mural com a problemática da violência escolar, solicitando aos alunos que tragam recortes de jornais e revistas sobre o assunto e depois produzindo um gráfico sobre o problema e na história e geografia se formar um júri que discutirá determinado assunto levando em conta seu contexto histórico e nas ciências, no impacto do desenvolvimento tecnológico do homem na natureza.

No que se refere ao meio ambiente e educação ambiental é de fundamental importância a discussão ética perante aos problemas emergentes, enfatizando a degradação da natureza, o que evidencia de imediato e em longo prazo, prejuízos à sobrevivência de todas as espécies. Portanto, se faz necessária uma reeducação ecológica, onde a educação torna-se instrumento de grande potencial para a efetivação de uma consciência planetária de preservação da natureza e construção da cidadania.

Desta, forma, propõe-se oferecer aos alunos temas ligados à bioética para a sua formação de cidadãos mais conscientes de seu papel social, discutindo a fuga de valores da sociedade; criando uma consciência ética e ambiental responsável e realizando práticas educativas em comunidades carentes. Para auxiliar neste processo e buscando incentivar o protagonismo juvenil, pretende-se aproximar os alunos do colégio à vida universitária; criar uma parceria do colégio com a universidade a fim de possibilitar o egresso de alunos do Ensino Médio momentos de informação, sensibilização e conscientização a respeito das questões ligadas à bioética.

Relato de experiência

O presente relato de experiência vai apresentar as etapas de concepção e implementação do projeto “bioética cidadã”. Para que os objetivos fossem atingidos inicialmente buscou-se uma parceria entre a escola a Universidade, no caso a Pontifícia Universidade Católica do Paraná e o curso de Mestrado em Bioética, estabelecendo uma cooperação em palestras e supervisões de trabalhos. Na sequência, foi elaborado o projeto, e apresentado ao colégio Cidadão do Amanhã que aceitou que a implantação acontecesse em nível de Ensino Médio, visto que tal projeto visa o desenvolvimento de sujeitos pró-ativos na sociedade e capazes de realizarem ações conscientes em busca de escolhas para o futuro. Decidiu-se, juntamente com a direção do colégio, que o atual projeto iria agregar alguns antigos projetos que já estavam em andamento, possibilitando assim interdisciplinaridade entre os mesmos e entre os conteúdos programáticos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O Colégio Cidadão do Amanhã, fundado em Outubro de 2007, situa-se no município de Piraquara, estado do Paraná. Os três sócios fundadores tem o compromisso com a transformação social e com a aprendizagem de todos os educandos e vem trabalhando para a formação de cidadãos conscientes, críticos e portadores de valores fundamentais – justiça, liberdade, solidariedade, verdade e paz. A Proposta Pedagógica do Colégio baseia-se nos ensinamentos construtivos e interacionistas a partir dos fundamentos teóricos de concepções atuais da educação. Assim, utilizam-se quatro eixos essenciais a qualidade do ensino e das aprendizagens: a relação entre conteúdo e realidade; a aprendizagem que oportuniza a vivência em situações de descobertas, de experiências e a valorização da ação criativa e participativa; a afetividade, elemento primordial para a concretização da aprendizagem; e a interação social, pois se acredita que é através da troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

O projeto que vem de encontro a toda a Proposta Pedagógica do colégio, foi dividido em três frentes: informação, sensibilização e conscientização, como se observa na Figura 1. Na fase de informação é importante proporcionar aos alunos a participação em um ciclo de palestras com profissionais de diferentes áreas, a fim de promover discussões e elucidar temas polêmicos e atuais como aborto, eutanásia, consumo de drogas, papel de cada cidadão na sociedade e crise socioambiental. Essa metodologia aproxima os estudantes de temas ainda

não conhecidos ou contextualizados apenas pela mídia, porém superficialmente e vez ou outra explanados com muitos preconceitos. A apresentação dos temas de forma mais clara, com linguagem compatível aos estudantes, o estímulo à discussão e capacitando os estudantes criarem opiniões fundamentadas e eticamente corretas. Este momento, também aproxima o educando de profissionais atuantes na sociedade e desmistifica o pensamento de que não se pode mudar o mundo. Como os palestrantes tem vínculo com a Universidade, ou são atuantes pela sociedade, possibilita-se o intercâmbio e a transdisciplinaridade das informações.

A primeira palestra foi ministrada no início do semestre letivo de 2013 pela bióloga Flávia Amend “Higiene corporal e sexualidade”, trabalhou com os alunos separadamente, havendo um dia para as meninas e outro dia para os meninos. Neste momento, pode-se aproximar-se dos alunos e mostrar para eles que o respeito pelo próximo começa com o respeito a seu próprio corpo. Durante a palestra foram abordados temas como: o sistema reprodutor feminino e masculino e as principais diferenças entre eles; higiene pessoal e íntima; métodos anticoncepcionais, doenças sexualmente transmissíveis, aborto e o papel da família na formação das pessoas. Na mesma palestra, os alunos puderam colocar dentro de uma caixa as dúvidas, não expondo os alunos a constrangimentos e proporcionando sanar seu questionamento. A receptividade dos alunos foi excelente, todos participaram ativamente expondo suas dúvidas e relatando casos reais.

A segunda palestra tratou do tema “Prevenção e Uso de Drogas” ministrado pelo psicólogo Leandro Alves. Os alunos puderam discutir, sanar dúvidas e o palestrante mostrou mais uma vez a importância da família e dos vínculos no momento de crises e do problema com as drogas. Foi elucidado, também, o papel de cada um como cidadão na situação e o que é de responsabilidade dos políticos e da sociedade, além de se demonstrar o grande papel dos valores familiares no caso de usuários.

Com base no sucesso das duas primeiras palestras está sendo programado um ciclo de palestras com profissionais de diversas áreas, procurando contemplar todas as disciplinas curriculares e os temas transversais, como também contemplar os temas de interesse. Para isso está se elaborando uma pesquisa com os professores e educandos, para que sejam detectados os temas de maior interesse e necessidade. Como o projeto visa também, incluir a sociedade, esse ciclo será aberto à comunidade e vagas serão disponibilizadas aos colégios públicos do município.

A segunda etapa do projeto se refere à fase de sensibilização e implica em visitas de campo direcionadas e planejadas com o intuito de proporcionar aos alunos a vivência de outras culturas e realidades. Esta atividade tem o intuito de possibilitar o senso crítico e incentivar a elaboração de projetos que mudem a realidades dessas comunidades, caso seja necessário. Os alunos também participaram de uma aula de campo envolvendo professores de das disciplinas de Biologia, Português, Física, Matemática e Geografia do colégio e o Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento Costeiro José Claro da Fonseca Neto da Universidade Federal do Paraná representante do projeto Litoral Nota CEM do Centro de Estudos do Mar (CEM) na Ilha do Mel. Os alunos tiveram um dia de imersão numa realidade social, ambiental, econômica, cultural e histórica ainda não conhecida por muitos, já que nem todos conheciam sequer o litoral do Paraná. Desenvolveram caminhadas pelo Complexo Estuarino de Paranaguá, Praia de Nova Brasília, do Farol e da Fortaleza, visitaram o Farol das Conchas e a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres dentro da Estação Ecológica e da Reserva Natural, ambientes de Ecossistemas de praia, restinga, floresta ombrófila densa, costões rochosos e manguezais. Ao longo das mesmas trilhas, foram incentivados os laços de companheirismo e amizade, além de aprenderem na prática alguns dos conteúdos já estudados em sala de aula e estabelecerem senso crítico montando um projeto em equipes para auxiliar a comunidade da Ilha na questão do lixo, apontada pelos próprios alunos como maior problema enfrentado por todos daquela região.

As próximas aulas de campo programadas são à Estrada da Graciosa, Morretes, Paranaguá e Antonina. Nesta aula pretende-se explorar o universo histórico, geográfico e sociocultural do porto de Paranaguá e conhecer a realidade vivida por aquelas comunidades, bem como vivenciar as dificuldades que existiam antigamente no transporte de cargas e na disseminação da cultura local, já que a interdisciplinaridade é uma meta do projeto e desta maneira as saídas são trabalhadas em várias disciplinas.

A terceira etapa constitui na fase de conscientização, momento em que o aluno se percebe como sujeito e corresponsável na resolução dos problemas da coletividade. A primeira ação desenvolvida teve início juntamente com a data festiva da Páscoa em que a direção do colégio realizou uma ação solidária para uma creche próxima ao Colégio e incentivou os alunos numa gincana para arrecadar chocolates e produtos de higiene pessoal e utensílios básicos da primeira infância, como mamadeiras, chupetas e lenços umedecidos. A entrega dos produtos foi realizada com uma visita à creche pela turma que arrecadou o maior número de itens,

assim os alunos puderam se aproximar de uma realidade diferente, pois são crianças extremamente carentes. A creche aprovou muito a iniciativa, agradecendo formalmente em carta e contando da felicidade que as crianças ficaram com a visita e a atitude dos jovens.

Ainda na fase de conscientização, e com o intuito de incluir definitivamente os estudantes na ideia do projeto possibilitando uma interação maior ao nível tecnológico, está sendo elaborado um portal (*Blog*) com as notícias e resultados do projeto. Este, além de dar visibilidade estadual e nacional ao mesmo (pois contém fotos dos encontros e das aulas de campo; artigos e projetos elaborados e executados pelos participantes e alunos envolvidos, um espaço individual para cada disciplina e os materiais produzidos pelos alunos e professores) divulga o colégio participante. É importante destacar que toda a construção deste instrumento se dará pelos alunos com orientação dos professores das diversas disciplinas do colégio. Deve-se considerar, porém, que apenas oferecer a tecnologia para o aprendiz não é suficiente, é preciso orientar a exploração do recurso, logo os próprios educadores devem ser capacitados para poderem impor novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender visando à otimização de novos paradigmas, instigando o aluno a pensar, enfrentar desafios e valorizar seu contexto social (MANTOVANI, 2006, NUNES; 2009, CAVALCANTE, 2010). Sendo assim, os alunos serão motivados a participar do planejamento e manutenção do *blog* sob supervisão da professora Flávia Amend. Será selecionado para a tarefa, o aluno que demonstrar interesse em executá-la e tiver disponibilidade para tal, sem que a tarefa atrapalhe no desempenho escolar. Como subsídio para consultas e próximas etapas será elaborado material didático sobre bioética e os temas discutidos e explorados no projeto.

A ferramenta de comunicação *blog* se refere a eletrônico na internet, ou seja, uma ferramenta de publicação *on-line* contemporânea e de enorme sucesso (ARAÚJO, 2009), que se caracterizam por pequenos textos, dispostos em uma página atualizada frequentemente e,

apresentada em ordem cronológica podendo ser acompanhada de imagens e sons.



Figura 1. Fluxograma das etapas do projeto.

Atualmente está sendo firmada a parceria entre o colégio e o SIGA da Universidade para que os alunos possam participar da seleção do PIBIC Jr, programa cujos alunos desenvolvem atividades científicas nos laboratórios da Universidade sob a orientação de alunos de graduação e de mestrado- doutorado.

Considerações Finais

A escola pode e deve contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Devemos considerar que a ética exige mudança de atitude, pois os valores de uma sociedade de concorrência impedem que as pessoas se solidarizem umas com as outras e que se unam para mudar a orientação da sociedade, buscando o bem comum. É preciso assumir uma ética da responsabilidade, repensando a estrutura educacional vigente, rumo à construção de novos valores e relações sociais que rompam com a moral individualista. Os resultados preliminares elucidam a espontaneidade em participar de todas as ações promovidas assim como a melhora no desempenho escolar e a mudança de comportamento quanto a atitudes de respeito aos professores, as normas escolares e a intencionalidade da maioria dos alunos quanto à busca de uma profissão e de posicionamento crítico às diversas situações levantadas. Saber, pelos pais dos educandos, que os alunos comentam com seus familiares as ações do projeto e entusiasmados com as próximas etapas é gratificante e mostra que está se trilhando o caminho certo. Benjamin Franklin esclarece isso ao afirmar: “Tu me dizes, eu esqueço. Tu me ensinas, eu lembro. Tu me envolves, eu aprendo”.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Michele Costa Meneghetti Unulino. **Potencialidades do uso do *Blog* em educação.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/9/TDE-2010-04-27T013000Z-2558/Publico/MicheleCMUA.pdf. Acesso em: 6 maio 2013.
- BARCHFONTEINE, Christian de Paul de. **Bioética e Início da Vida: alguns desafios.** São Paulo: Ideias e Letras e Centro Universitário São Camilo, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais, Meio Ambiente.** 2000 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acessado em: 03 abr. 2013.
- CAMARGO, Jorge Alberto Lago; FONSECA, Edson Carpes. A ética no ambiente escolar: Educando para o diálogo. **Anais do II Seminário de Filosofia e Educação.** Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2011.
- CAMPOS, Ricardo Bruno Cunha. Sociedades Complexas: indivíduo, cultura e individualismo. **Revista eletrônica de Ciências Sociais**, n. 7, p. 8-22, 2004.
- CARVALHO, Fernanda Maria Ferreira; et al. Reflexões sobre bioética ambiental. **O Mundo da Saúde.** São Paulo. Out / Dez v.30, n.4; 2006. p.614-618. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/41/12_Reflexoes.pdf. Acessado em: 5 abr.2013
- CAVALCANTE, Lidiane Souza. Mídia na Educação: o rádio no processo educativo. I **EPEAL - Pesquisa em educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social**, v.1, 2010, p.1-18.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: O que é e como praticá-lo.** 2011. Disponível em http://observatorio.saolucas.edu.br/arquivos/materiais/Protagonismo_Juvenil.pdf. Acessado em: 08 Maio 2013.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva.** São Paulo. V.14, n.2, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102- &lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 29 mar 2007.
- IBIRITÉ, Mario Lucio. **O Brasil, a Cidadania e a Qualidade, a Bioética e a Educação.** 2010. Disponível em: <http://mariolucioibirite.blogspot.com.br/>. Acessado em: 12 abr 2013.
- MANTOVANI, Ana Margo. *Blogs* na educação: construindo novos espaços de autoria na prática pedagógica. **Prisma**, n. 3, p. 327-349, 2006. Disponível em: <http://educivica.com.sapo.pt/blogsnaeduca.pdf>. Acesso em: 4 maio 2013.

MEHANNA, Adla. **Desenvolvimento de valores morais, éticos e científicos na educação.** Portal Educacional do Estado do Paraná. Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/512-4.pdf>. Acessado em: 16 maio 2013.

MESSIAS, Thelma R.; et al. Bioética e Educação no Ensino Médio. **Revista Bioetnikos**, Centro Universitário São Camilo.v.1, n.2, 2007. p.96-102. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/57/bioetica_e_educacao_no_ensino_medio.pdf. Acessado em: 4 maio 2013.

MEUCCI, Arthur. Ética. **Revista Filosofia**, Portal Ciência e Vida. 2012. Disponível em: <http://portalcienciaevida.uol.com.br/esfi/Edicoes/78/artigo277311-1.asp>. Acessado em: 5 abr.2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Ética. Temas transversais.** 2000. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro082.pdf>. Acesso em: 08 Maio 2013.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários para educação do futuro.** São Paulo. Ed. Cortez, 2000.

NUNES, Camila Xavier; FERNANDES, Márcia. Mídias e a educação: experiências nas práticas de ensino presencial e a distância em geografia. **ENPEG 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia.** Disponível em : [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(65\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(65).pdf). Acessado em: 5 maio 2013.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. Uma radiografia da bioética no Brasil: pioneiros, programas educacionais e institucionais e perspectivas. **Bioética na América Latina: história e perspectivas.** São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2007. p. 99-122.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Problemas atuais de Bioética.** Ed. 10ª. São Paulo: Loyola, 2012.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos. **O que é o protagonismo juvenil?** 2007. Disponível em:<http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39DA691A-FD4E-D119-3DAE60914B0999AE.pdf>. Acessado em: 09 Maio 2013.

RAMPINELI, Edina Furlan. F. **Ser ou estar professor? A construção no contexto escolar.** 2000. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

ZIMMER, Carl. **O livro de ouro da evolução.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.